

“Renovar acordo é prudente”

Pesquisador do Iets prevê “recuperação cíclica” este ano

O economista José Guilherme dos Reis espera um pequeno movimento de recuperação da economia do país ainda neste ano, mas faz questão de deixar claro que não se trata ainda do tão esperado crescimento sustentado.

— Há espaço no curto prazo para uma recuperação cíclica da economia, porque temos a safra, alguns meses de continuada queda dos juros e vamos continuar tendo essa redução da taxa ao longo do tempo.

Outra razão que ele aponta é a recuperação dos salários, resultado das negociações de categorias fortes que têm data-base no segundo semestre, combinada com inflação menor.

— Há um mini-ciclo de reajustes reais de salários sendo esperado para o segundo semestre. Isso dará início a uma recuperação cíclica da economia, como já tivemos vários, mas é muito diferente de crescimento sustentado — frisa.

A agenda de crescimento sustentado, lembra ele, é bem mais complexa mas precisa ser enfrentada pelo país. Ele também é favorável à renovação do acordo com o Fundo Monetário Internacional, mesmo sem considerar a medida essencial para o país.

— Não é indispensável, mas prudente renovar o acordo. O FMI tem dois papéis: um de auditor das contas públicas e da política econômica e outro de proteger o país de um cenário internacional que pode sofrer algum tipo de reversão.

O professor do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade viu a política econômica como a grande “surpresa” do governo Lula, e

na atuação do governo como forma de quebrar as expectativas de retorno da inflação.

— Havia a possibilidade de criar um novo tipo de inércia que levaria a cristalizar uma inflação na casa dos dois dígitos para cima. O governo agiu muito fortemente contra isso, botou a taxa de juros lá em cima, fez uma política fiscal mais apertada. Era importante, porque havia dúvidas sobre o compromisso fiscal do PT — disse.

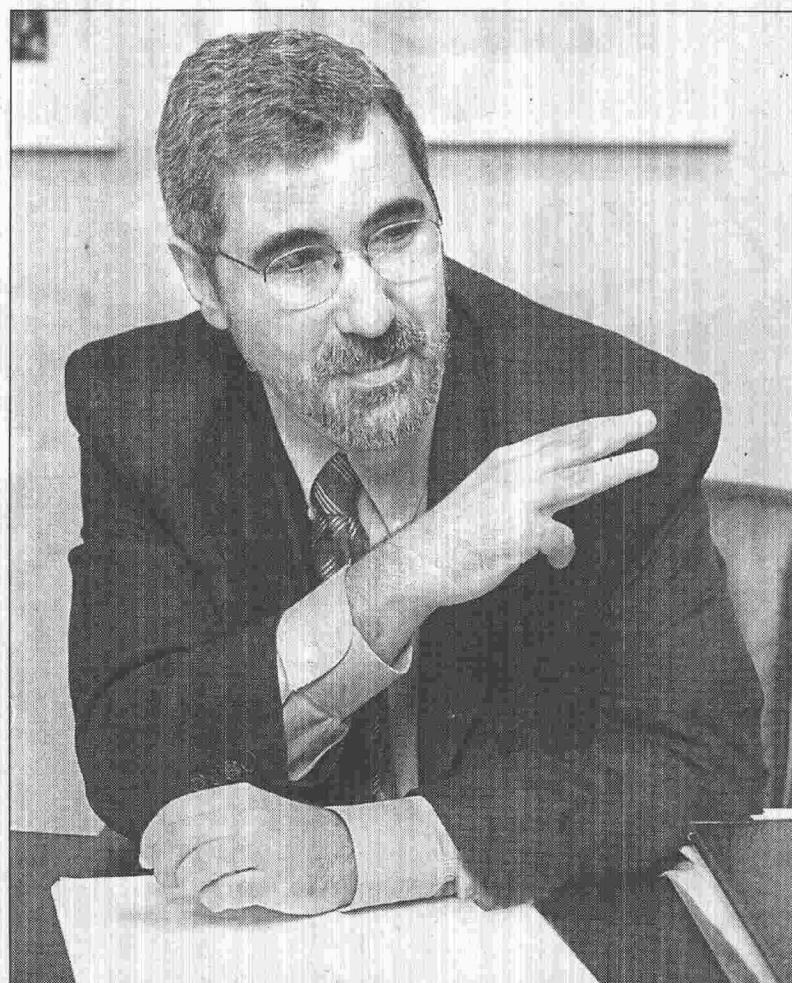
Segundo ele, o clima de desconfiança é compreensível, porque o PT votou contra e questionou no Supremo Tribunal Federal a Lei

de Responsabilidade Fiscal, que limita os gastos dos Estados e municípios. Assim, avalia ele, um certo “excesso” na política do governo é justificado pelas necessidades de quebrar expectativas.

— O governo foi muito bem-sucedido. Nos últimos dois meses ficou claro que a inflação está sob controle — diz.

Para os que reclamam do custo alto das medidas, Reis lembra os efeitos do descontrole de preços.

— A inflação prejudica muito a renda real. Parte da queda de consumo que houve no início do ano foi efeito da subida de preços.



“Parte da queda de consumo que ocorreu no início do ano foi efeito da subida de preços”